REUNI ATENAS
Revista de Extensão Universitária Atenas
Passos - MG

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM EDUCAÇÃO SOBRE INFLUENZA E VACINAÇÃO NA SALA DE ESPERA DE UMA UPA

Ana Gabriela Ramos Ferronatto[1]; Ana Luisa de Melo Paula Ferreira[1]; Bianca Cristina Silva[1]; Emanuele de Oliveira Moreira[1]; Giovanna Mayumi Guimarães Oliveira[1]; Amanda Aparecida Borges[2]; Alisson Junior dos Santos[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

RESUMO

Introdução: A Influenza constitui importante problema de saúde pública devido à elevada transmissibilidade, ao aumento das hospitalizações e à sobrecarga dos serviços de saúde durante os períodos de sazonalidade. A vacinação anual representa a principal estratégia de prevenção, entretanto a hesitação vacinal e a desinformação ainda constituem desafios para a ampliação das coberturas vacinais. Nesse contexto, a utilização da sala de espera dos serviços de urgência como espaço para educação em saúde pode contribuir para ampliar o acesso da população a informações qualificadas e incentivar comportamentos preventivos. Objetivo: Apresentar as contribuições de um projeto extensionista desenvolvido na sala de espera de uma Unidade de Pronto Atendimento para a promoção do conhecimento sobre Influenza, vacinação e utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em parceria com a Unidade de Pronto Atendimento do município de Passos, Minas Gerais. As atividades ocorreram durante dois dias consecutivos e compreenderam rodas de conversa, orientações coletivas e individuais, distribuição de folder educativo e esclarecimento de dúvidas sobre Influenza, vacinação, prevenção e organização da Rede de Atenção à Saúde. Resultados: Participaram das atividades 158 usuários da Unidade de Pronto Atendimento. Observou-se interesse dos participantes pelos temas abordados, especialmente quanto à eficácia e segurança da vacina, diferenças entre Influenza, resfriado e COVID-19, medidas preventivas e utilização adequada dos serviços de saúde. As ações favoreceram o esclarecimento de dúvidas, estimularam a atualização da situação vacinal e ampliaram o conhecimento sobre prevenção das infecções respiratórias. Além dos benefícios proporcionados à comunidade, a atividade fortaleceu a integração entre universidade e serviço de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde e atuação humanizada dos acadêmicos. Considerações finais: A experiência evidenciou que a sala de espera constitui importante espaço para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde. A integração entre universidade e serviços de urgência favoreceu a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, incentivou a vacinação e reforçou o papel da educação em saúde como estratégia para prevenção de agravos respiratórios e fortalecimento do autocuidado.

Palavras-chave: Influenza. Vacinação. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Serviços Médicos de Emergência.

1. INTRODUÇÃO

A vacinação anual representa a principal estratégia de prevenção contra a Influenza, sendo recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde para reduzir a ocorrência de casos graves, hospitalizações e óbitos relacionados à doença. Em virtude da constante circulação e mutação dos vírus influenza, a composição da vacina é atualizada periodicamente para garantir proteção contra as cepas de maior relevância epidemiológica em cada temporada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025; Brasil, 2025a). No Brasil, a imunização é ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), contemplando grupos prioritários definidos anualmente pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2025a).

Apesar da ampla disponibilidade da vacina e das evidências científicas que demonstram sua eficácia

e segurança, a cobertura vacinal ainda permanece abaixo das metas estabelecidas em diversos estados brasileiros. Entre os fatores que contribuem para esse cenário destacam-se a hesitação vacinal, a disseminação de informações falsas, o desconhecimento sobre a doença e seus riscos, além da percepção equivocada de que a Influenza constitui uma enfermidade de baixa gravidade. Esses aspectos reforçam a necessidade de ampliar estratégias de educação em saúde voltadas à conscientização da população acerca da importância da vacinação e das medidas de prevenção (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2024; Brasil, 2025a).

Nesse contexto, a educação em saúde constitui uma das principais ferramentas para promoção da saúde e prevenção de doenças, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento, o fortalecimento do autocuidado e o desenvolvimento da autonomia dos usuários. Mais do que transmitir informações, as ações educativas possibilitam o diálogo entre profissionais de saúde e população, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas, desconstrução de mitos e fortalecimento da confiança nas intervenções preventivas (Brasil, 2022).

Entre os diferentes cenários para o desenvolvimento dessas ações, a sala de espera dos serviços de saúde destaca-se como um espaço oportuno para a realização de atividades educativas. Durante o período de permanência na unidade, os usuários encontram-se mais receptivos ao diálogo, permitindo a abordagem de temas relevantes para a promoção da saúde sem interferir na rotina assistencial. Estudos demonstram que ações educativas em salas de espera favorecem maior acesso às informações em saúde, fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários e estimulam a adoção de comportamentos preventivos (Teixeira et al., 2021; Santos et al., 2023).

No âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) atendem diariamente elevado número de usuários com síndromes respiratórias, especialmente durante os períodos de sazonalidade da Influenza. Essa característica torna esses serviços ambientes estratégicos para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de doenças respiratórias, incentivo à vacinação e orientação sobre o uso adequado da Rede de Atenção à Saúde, contribuindo para a redução da procura desnecessária pelos serviços de urgência e para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada preferencial do SUS (Brasil, 2013; Brasil, 2025b).

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde, atuando na educação em saúde, vacinação, acolhimento e orientação da população. Paralelamente, a extensão universitária fortalece a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, possibilitando aos acadêmicos vivências práticas que desenvolvem competências técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas, ao mesmo tempo em que promovem impacto social positivo por meio da disseminação de conhecimentos fundamentados em evidências científicas (FORPROEX, 2012).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as contribuições de um projeto extensionista desenvolvido na sala de espera de uma Unidade de Pronto Atendimento para a promoção do conhecimento sobre Influenza, vacinação e utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, decorrente de um projeto de extensão universitária desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos, em parceria com a UPA do município de Passos, Minas Gerais.

A intervenção foi realizada durante a campanha nacional de vacinação contra a Influenza, nos dias 9 e 10 de junho de 2026, na sala de espera da UPA, cenário escolhido por concentrar elevado fluxo de usuários e representar um ambiente oportuno para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

As atividades foram direcionadas aos usuários que aguardavam atendimento na unidade, independentemente da faixa etária ou do motivo da procura pelo serviço. As ações educativas foram conduzidas por acadêmicos de Enfermagem sob supervisão docente e compreenderam orientações coletivas e individuais sobre Influenza, formas de transmissão, manifestações clínicas, fatores de risco,

medidas de prevenção, importância da vacinação anual, segurança e eficácia do imunizante, além da utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde.

Como estratégia complementar de educação em saúde, foi elaborado pelos extensionistas um folder educativo contendo informações sobre Influenza, formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas preventivas, importância da vacinação e orientações sobre quando procurar os diferentes pontos de atenção da rede de saúde. O material foi distribuído aos participantes ao final das atividades, com o objetivo de reforçar as orientações fornecidas verbalmente e favorecer a consulta posterior das informações.

Durante as atividades, buscou-se estimular a participação ativa dos usuários por meio do esclarecimento de dúvidas e da troca de experiências, utilizando linguagem acessível e adequada às características socioculturais do público atendido. As orientações foram fundamentadas nas recomendações do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

Por tratar-se de um relato de experiência decorrente de atividades extensionistas, sem delineamento de pesquisa, coleta sistemática de dados para fins científicos ou identificação individual dos participantes, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

As ações extensionistas foram realizadas na sala de espera da Unidade de Pronto Atendimento do município de Passos, Minas Gerais, durante dois dias consecutivos da campanha de vacinação contra a Influenza. Ao todo, 158 usuários participaram das atividades educativas, representando diferentes faixas etárias e perfis de atendimento, o que possibilitou ampla disseminação das informações junto à comunidade.

As orientações foram conduzidas por acadêmicos do Curso de Enfermagem da UEMG, sob supervisão docente, abordando temas relacionados à Influenza, formas de transmissão, sinais e sintomas, fatores de risco, medidas preventivas, vacinação anual e utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde. A utilização de linguagem acessível favoreceu a compreensão das informações e estimulou a participação dos usuários durante as atividades.

Figura 1 – Ação de educação em saúde sobre Influenza realizada por acadêmicos do Curso de Enfermagem na sala de espera da UPA do município de Passos, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Durante os encontros, observou-se participação ativa dos usuários, evidenciada pelo interesse nos temas abordados e pela realização de perguntas relacionadas principalmente à eficácia e segurança da vacina contra Influenza, diferenças entre gripe, resfriado e COVID-19, grupos prioritários para vacinação e possíveis eventos adversos pós-imunização. O diálogo estabelecido durante as atividades possibilitou esclarecer dúvidas frequentes e desconstruir informações equivocadas relacionadas à vacinação.

Como estratégia complementar de educação em saúde, foi distribuído um folder educativo elaborado pelos acadêmicos, contendo informações sobre formas de transmissão da Influenza, sinais e sintomas, medidas preventivas, importância da vacinação anual e orientações sobre o uso adequado da Rede de Atenção à Saúde.

Figura 2 – Distribuição de folder educativo aos usuários durante ação extensionista realizada na sala de espera da UPA do município de Passos, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

A utilização do material impresso reforçou as orientações fornecidas verbalmente, permitindo que os participantes consultassem posteriormente as informações recebidas e compartilhassem o conteúdo com familiares e pessoas da comunidade. Além disso, favoreceu maior compreensão acerca das medidas preventivas e da importância da vacinação como estratégia de proteção individual e coletiva.

As atividades também possibilitaram orientar os usuários quanto ao funcionamento da Rede de Atenção à Saúde, enfatizando o papel da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do

SUS para acompanhamento de casos leves de síndrome gripal, vacinação e ações preventivas, reservando a Unidade de Pronto Atendimento para situações de urgência e emergência.

Além dos benefícios proporcionados aos usuários, a atividade representou importante cenário de aprendizagem para os acadêmicos extensionistas, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação em saúde, acolhimento, trabalho em equipe e atuação humanizada. A parceria entre universidade e UPA fortaleceu a integração entre ensino, serviço e comunidade, reafirmando o potencial da extensão universitária na promoção da saúde e prevenção de doenças respiratórias.

4. DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na sala de espera da UPA evidenciou o potencial desse espaço como cenário para a promoção da saúde e o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da Influenza e ao incentivo à vacinação. Tradicionalmente utilizada apenas como local de permanência dos usuários até o atendimento, a sala de espera pode ser ressignificada como ambiente de construção compartilhada do conhecimento, favorecendo o diálogo entre profissionais de saúde e comunidade e ampliando o acesso a informações baseadas em evidências científicas. Estudos demonstram que atividades educativas realizadas nesse contexto fortalecem o vínculo entre usuários e serviços de saúde, promovem o autocuidado e contribuem para a adoção de comportamentos preventivos (Santos et al., 2023; Brasil, 2022).

A Influenza permanece como um importante problema de saúde pública devido à sua elevada transmissibilidade e ao impacto sobre a morbimortalidade, especialmente durante os períodos de sazonalidade. Anualmente, a doença está associada ao aumento das internações hospitalares, das complicações respiratórias e da procura por serviços de urgência e emergência, ocasionando sobrecarga dos sistemas de saúde. Nesse contexto, a vacinação anual representa a principal medida de prevenção, reduzindo significativamente a ocorrência de casos graves, hospitalizações e óbitos relacionados à doença (WHO, 2025; Brasil, 2025a).

Durante as atividades, observou-se que grande parte das dúvidas apresentadas pelos usuários estava relacionada à segurança e à eficácia da vacina, à necessidade da vacinação anual e às diferenças entre Influenza, resfriado comum e COVID-19. Esses achados corroboram a literatura, que aponta a desinformação, a circulação de notícias falsas e a hesitação vacinal como importantes fatores associados à redução das coberturas vacinais. Nesse sentido, ações educativas desenvolvidas por profissionais de saúde constituem estratégia fundamental para ampliar a confiança da população nos imunizantes e fortalecer a adesão às campanhas de vacinação (Dubé et al., 2021; OPAS, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às orientações sobre a utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde. Muitos usuários demonstraram dúvidas quanto ao funcionamento dos diferentes pontos da rede assistencial, especialmente sobre as situações em que deveriam procurar a UPA ou a Atenção Primária à Saúde (APS). A educação em saúde possibilitou esclarecer essas diferenças, reforçando o papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para o acompanhamento de casos leves de síndrome gripal, vacinação e ações preventivas, enquanto os serviços de urgência devem ser destinados às situações que demandam atendimento imediato (Brasil, 2013; Brasil, 2025b).

A utilização do folder educativo mostrou-se importante estratégia complementar às orientações verbais. Materiais educativos impressos favorecem a fixação das informações, possibilitam consulta posterior pelos usuários e ampliam o alcance das ações educativas por meio do compartilhamento do conteúdo com familiares e pessoas da comunidade. Além disso, constituem ferramentas de apoio capazes de reforçar as orientações recebidas durante o atendimento, promovendo maior autonomia e participação dos usuários no cuidado com a própria saúde (Silva; Souza; Oliveira, 2024).

Sob a perspectiva da assistência de enfermagem, a experiência reforça o protagonismo do enfermeiro no planejamento e desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Além da atuação assistencial, esse profissional desempenha papel essencial na educação em saúde, no incentivo à vacinação e na qualificação do cuidado prestado aos usuários. Ao desenvolver atividades educativas em diferentes cenários assistenciais, contribui para fortalecer a autonomia da população, ampliar o

acesso às informações em saúde e estimular práticas preventivas fundamentadas em evidências científicas (Brasil, 2022).

Outro aspecto que merece destaque refere-se à extensão universitária como estratégia de integração entre ensino, serviço e comunidade. A participação dos acadêmicos possibilitou vivências relacionadas à comunicação, acolhimento, educação em saúde, trabalho em equipe e atuação em cenários reais do SUS. Essa aproximação favorece uma formação crítica, ética e humanizada, aproximando o conhecimento científico das necessidades da população e fortalecendo o compromisso social da universidade, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Como limitações, destaca-se que a experiência foi desenvolvida em apenas uma UPA e não contemplou avaliação formal do conhecimento dos participantes antes e após as atividades educativas, impossibilitando mensurar quantitativamente o impacto da intervenção. Além disso, não foi realizado acompanhamento posterior para verificar possíveis mudanças na adesão à vacinação ou na utilização da Rede de Atenção à Saúde. Apesar dessas limitações, os resultados evidenciam que a sala de espera constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas, reforçando o potencial da extensão universitária na promoção da saúde e prevenção de agravos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida na sala de espera da UPA evidenciou que esse ambiente pode ser ressignificado como um importante espaço para a promoção da saúde e o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da Influenza e ao incentivo à vacinação. A utilização do período de espera para realização de atividades de educação em saúde possibilitou ampliar o acesso dos usuários a informações qualificadas, esclarecer dúvidas e estimular comportamentos preventivos, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e da corresponsabilização pela própria saúde.

As orientações sobre formas de transmissão da Influenza, medidas de prevenção, importância da vacinação anual e utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde favoreceram maior compreensão dos participantes acerca da doença e reforçaram o papel da APS como porta de entrada preferencial do SUS. A distribuição do folder educativo complementou as orientações verbais, permitindo que os usuários consultassem posteriormente as informações recebidas e ampliassem sua disseminação junto aos familiares e à comunidade.

Além dos benefícios proporcionados à população, a atividade representou importante oportunidade de formação para os acadêmicos de Enfermagem, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação em saúde, acolhimento, trabalho em equipe e atuação humanizada. A parceria entre a universidade e a UPA fortaleceu a integração entre ensino, serviço e comunidade, reafirmando a extensão universitária como instrumento de transformação social e qualificação da formação profissional.

Embora o projeto não tenha contemplado avaliação quantitativa do impacto das ações educativas nem acompanhamento longitudinal dos participantes, a experiência demonstrou o potencial da sala de espera como cenário para intervenções de baixo custo, fácil implementação e elevado alcance educativo. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes em diferentes serviços de saúde, incorporando instrumentos de avaliação que permitam mensurar seus impactos sobre o conhecimento da população, a adesão às campanhas de vacinação e a utilização adequada da Rede de Atenção à Saúde.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Informe técnico para a estratégia de vacinação contra a influenza no Brasil – 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b.

DUBÉ, Eve; WARD, Jeremy K.; VERGER, Pierre; MACDONALD, Noni E. Vaccine hesitancy, acceptance, and anti-vaccination: trends and future prospects for public health. **Annual Review of Public Health**, Palo Alto, v. 42, p. 175-191, 2021.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Vacinação contra influenza e prevenção de doenças respiratórias**. Washington, DC: OPAS, 2024.

SANTOS, A. P. et al. Educação em saúde em salas de espera: estratégia para promoção da saúde e fortalecimento do vínculo com os usuários. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2023.

SILVA, A. C.; SOUZA, M. R.; OLIVEIRA, L. F. Materiais educativos impressos como ferramenta de promoção da saúde na Atenção Primária**. Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 37, e13045, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). **Guia de imunização SBIm 2024/2025**. São Paulo: SBIm, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Making every school a health-promoting school:** global standards and indicators. Geneva: WHO; UNESCO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Influenza (Seasonal).** Geneva: WHO, 2025.